

Ano 2 - nº 7 - Dezembro de 2010

PESQUISA DE EMPREGO BANCÁRIO

Criação de postos acelera no terceiro trimestre e eleva saldo de empregos de 2010 para 17.067

No terceiro trimestre, foram gerados 8.071 novos vínculos empregatícios no setor bancário. Entre janeiro e setembro de 2010, o saldo nacional de empregos formais no setor registrou a criação de 17.067 novos postos de trabalho. Este número contrasta com os resultados do mesmo período de 2009, quando foi observada redução de 2.076 vagas. Na comparação com o saldo de 2.201.406 postos gerados em todos os setores da economia, os bancos contribuíram com apenas 0,77%. Estes são os principais resultados da sétima edição da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). A pesquisa acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

1. Emprego bancário: Brasil e regiões

1.1 Desempenho por região geográfica

Entre janeiro e setembro de 2010, o total de admitidos no setor bancário no Brasil foi de 43.719. O número de desligamentos ficou em 26.652. Dessa forma, o saldo do emprego no setor foi positivo em 17.067 vínculos empregatícios. A remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.159,15, diante de R\$ 3.498,38 dos desligados, o que representa diferença de -38,28%.

A região Norte registrou o menor saldo no emprego, com a criação de 687 postos de trabalho no mesmo período. No extremo oposto aparece o Sudeste, com 11.594.

A distância entre salários dos admitidos e desligados em 2010 é menor no Sudeste (-35,93%), onde a remuneração média dos admitidos é de R\$ 2.353,69 e dos desligados, R\$ 3.673,34. Nas demais regiões, a distinção de salários dos admitidos e desligados é superior a 40%, com destaque para as regiões Centro-Oeste e Sul, que apresentam diferença superior a 45%, conforme pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por região do país
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Região	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Norte	1.393	3,19%	1.504,11	706	2,65%	2.611,13	687	-42,40%
Nordeste	3.112	7,12%	1.726,47	2.267	8,51%	2.960,03	845	-41,67%
Centro-Oeste	3.222	7,37%	1.659,95	1.809	6,79%	3.058,26	1.413	-45,72%
Sul	5.977	13,67%	1.829,22	3.449	12,94%	3.330,19	2.528	-45,07%
Sudeste	30.015	68,65%	2.353,69	18.421	69,12%	3.673,34	11.594	-35,93%
Total	43.719	100,00%	2.159,15	26.652	100,00%	3.498,38	17.067	-38,28%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE – Subseção CONTRAF/CUT

1.2 Desempenho mês a mês

Em janeiro e fevereiro deste ano, ocorreram mais de três mil admissões por mês; em março e abril, quatro mil e, de maio a outubro, houve admissão mensal de mais de cinco mil trabalhadores. Maio foi o mês com o maior número de admitidos no ano (5.911) e também o período em que houve mais desligamentos, 4.144, quantidade expressiva quando comparada à média mensal observada em 2010 (2.961 desligados por mês).

Março registra o menor saldo de emprego, com a criação de 667 postos. No extremo oposto está o saldo de empregos de junho, quando foram criadas 3.016 vagas. Junho destaca-se também por ser o mês que apresenta a menor distância entre remuneração média dos desligados e admitidos (-29,73%).

A análise dos dados mensais revela que, no terceiro trimestre, foram abertas 8.019 vagas, ou 46,98% do total de vagas geradas em 2010. A média mensal de postos

criados no terceiro trimestre foi de 2.673, enquanto nos seis primeiros meses do ano, o saldo mensal médio de empregos foi de 1.508.

Em relação à remuneração média, o terceiro trimestre apresenta leve aumento na diferença entre remuneração de admitidos e desligados. A diferença média encontrada nos seis primeiros meses de 2010 é de -37,30% e no terceiro trimestre é de -38,34%. Os meses com as maiores diferenças na remuneração média entre admitidos e desligados são março, abril e agosto, quando foram encontradas diferenças superiores a 40%, conforme a Tabela 2.

TABELA 2
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por mês
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Mês/Ano	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
jan/10	3.438	7,86%	2.236,07	2.352	8,82%	3.252,06	1.086	-31,24%
fev/10	3.335	7,63%	2.120,87	2.248	8,43%	3.485,43	1.087	-39,15%
mar/10	4.280	9,79%	2.226,98	3.613	13,56%	3.753,18	667	-40,66%
abr/10	4.656	10,65%	2.250,34	3.231	12,12%	3.932,62	1.425	-42,78%
mai/10	5.911	13,52%	2.023,30	4.144	15,55%	3.385,40	1.767	-40,23%
jun/10	5.689	13,01%	2.287,93	2.673	10,03%	3.255,76	3.016	-29,73%
jul/10	5.238	11,98%	2.178,95	3.079	11,55%	3.361,28	2.159	-35,17%
ago/10	5.725	13,09%	2.036,28	2.726	10,23%	3.480,70	2.999	-41,50%
set/10	5.447	12,46%	2.125,78	2.586	9,70%	3.448,80	2.861	-38,36%
Total	43.719	100,00%	2.159,15	26.652	100,00%	3.498,38	17.067	-38,28%

Fonte: MTE.Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

Quando são comparados os resultados de janeiro a setembro de 2010 com os de igual período em 2009, verificam-se claras diferenças no saldo de empregos. Nos nove primeiros meses de 2009 foram fechadas 2.076 vagas, conforme demonstrado na Tabela 3. O saldo negativo verificado em 2009 decorre, certamente, da crise econômica e financeira que se abateu sobre o mundo e teve reflexos no Brasil, bem como das grandes fusões em curso no setor.

Em 2009, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2051,80 enquanto a dos desligados ficou em R\$ 3.494,25, o que significa diferença de -41,28%, bem superior à verificada em 2010 (-38,28%, conforme Tabela 2). Outra importante constatação é o crescimento de 5,23% no salário médio dos admitidos, passando de R\$ 2.051,80 para R\$ 2.159,15.

TABELA 3
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por mês
Brasil – Janeiro a setembro de 2009

Mês/Ano	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
jan/09	1.787	8,62%	1.992,47	2.990	13,11%	4.012,62	-1.203	-50,34%
fev/09	2.337	11,28%	1.554,45	2.313	10,14%	4.175,49	24	-62,77%
mar/09	2.758	13,31%	1.869,53	2.933	12,86%	3.679,80	-175	-49,19%
abr/09	1.878	9,06%	2.151,46	2.199	9,64%	3.505,84	-321	-38,63%
mai/09	2.329	11,24%	1.939,36	2.424	10,63%	3.083,07	-95	-37,10%
jun/09	2.146	10,35%	2.154,04	2.600	11,40%	3.245,67	-454	-33,63%
jul/09	2.161	10,43%	2.298,25	2.548	11,17%	3.156,37	-387	-27,19%
ago/09	2.750	13,27%	2.197,59	2.406	10,55%	3.092,18	344	-28,93%
set/09	2.581	12,45%	2.320,27	2.390	10,48%	3.400,53	191	-31,77%
Total	20.727	100,00%	2.051,80	22.803	100,00%	3.494,25	-2.076	-41,28%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

2. Ocupação

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) permite olhar o comportamento do emprego formal, segundo as famílias de ocupação. As informações foram agrupadas com base nos três principais postos de trabalho nos bancos: diretores, gerentes e escriturários.

O maior saldo de empregos gerados é para a ocupação de *Escriturário*, que se situa no início de carreira dos bancários, com 26.125 admissões e 9.289 desligamentos em 2010. O saldo para esta ocupação é de 16.836 postos.

Já nas ocupações de nível hierárquico superior, o saldo de empregos é negativo. Para os cargos de diretoria, o saldo é - 33 ocupações e de gerência, de -1.021. Nesses cargos, nota-se que o salário médio dos admitidos é maior que o dos desligados em 1,35% e 5,96%, respectivamente, diferente dos escriturários e da média do setor, para os quais a remuneração dos admitidos é inferior à dos desligados em 38% e 50%, conforme consta na Tabela 4.

TABELA 4
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por ocupação (1)
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Ocupação	Admitidos	Remuneração Média (em R\$)	Desligados	Remuneração Média (em R\$)	Saldo	Diferença % de Rem. Média
Diretores	211	17.700,43	244	17.464,10	-33	1,35%
Gerentes	3.091	6.025,43	4.112	5.686,67	-1.021	5,96%
Escriturários	26.125	1.302,82	9.289	2.647,19	16.836	-50,78%
Outros	14.292	2.658,43	13.007	3.153,11	1.285	-15,69%
Total	43.719	2.159,15	26.652	3.498,38	17.067	-38,28%

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

Nota: (1) Famílias de ocupação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

3. Setor de atividade econômica

No tocante ao setor de atividade econômica, notam-se diferenças importantes na movimentação do emprego formal. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) possibilita desagregar os dados do Caged por atividades, desde grandes setores até os mais específicos.

Os bancos múltiplos com carteira comercial foram responsáveis pela abertura de 15.200 postos, resultado de 36.887 admissões e 21.687 desligamentos, em 2010, de acordo com a Tabela 5.

Nas caixas econômicas, o saldo foi positivo em 1.011 ocupações (4.328 admissões e 3.317 desligamentos). Nesse segmento, a diferença média de remuneração entre admitidos e desligados foi maior, chegando a -50,90%.

TABELA 5
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por setor atividade econômica (1)
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Setor de atividade econômica	Admitidos	Part. %	Rem.		Part. %	Rem.		Dif.% da Rem. Média
			Média (em R\$)	Desligados		Média (em R\$)	Saldo	
Bancos de investimento	329	0,75%	6.929,97	224	0,84%	8.752,54	105	-20,82%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	527	1,21%	5.215,18	348	1,31%	4.733,59	179	10,17%
Bancos comerciais	1.648	3,77%	3.411,45	1.076	4,04%	4.837,08	572	-29,47%
Caixas econômicas	4.328	9,90%	1.695,65	3.317	12,45%	3.453,12	1.011	-50,90%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	36.887	84,37%	2.071,37	21.687	81,37%	3.364,79	15.200	-38,44%
Total	43.719	100,00%	2.159,15	26.652	100,00%	3.498,38	17.067	-38,28%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT
 Nota: 1) Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)

4. Faixa de remuneração

A análise da Tabela 6 revela que as faixas de remuneração de até 3 salários mínimos apresentam saldo positivo de geração de postos de trabalho.

Considerando os dados segundo as faixas de remuneração, nota-se que o saldo positivo do emprego situa-se nas faixas de até três salários mínimos. A faixa de 2,01 a 3 salários mínimos foi responsável pela geração de 19.589 novos postos de trabalho (Tabela 6).

Devemos destacar, entre essas, a exceção da faixa de 0,51 salários mínimos a 1 salário mínimo, em que observamos saldo de -282. Ainda assim, os postos criados em 2010 dentro dessa faixa salarial somam 24.702.

Todas as faixas de remuneração com valor superior a 3 salários mínimos apresentam saldo negativo de emprego. As faixas entre 3 e 10 salários mínimos apresentam saldo negativo mais acentuado, totalizando o fechamento de 6.280 postos de trabalho. As faixas superiores a 10 salários mínimos apresentam saldo negativo, embora menos acentuados, totalizando o fechamento de 1.352 postos de trabalho.

De acordo com os dados da Tabela 6, portanto, a maior parte das admissões em 2010 está concentrada na faixa salarial entre 2 e 3 salários mínimos (59,65% das admissões totais). Os desligamentos, por outro lado, estão concentrados nas faixas

superiores de remuneração, de maneira mais acentuada entre aqueles que recebem de 3 a 10 salários mínimos e, em menor medida, entre aqueles que recebem remuneração superior a 10 salários mínimos.

TABELA 6
Admitidos, desligados e saldo de ocupações por faixa de salários mínimos
Brasil – Janeiro a setembro

Faixa de salário	Admitidos	Desligados	Saldo
Até 0,5 salário mínimo	35	9	26
De 0,51 a 1,0 salário mínimo	511	793	-282
De 1,01 a 1,5 salários mínimos	485	81	404
De 1,51 a 2,0 salários mínimos	5.161	196	4.965
De 2,01 a 3,0 salários mínimos	26.071	6.482	19.589
De 3,01 a 4,0 salários mínimos	2.379	3.867	-1.488
De 4,01 a 5,0 salários mínimos	1.313	2.682	-1.369
De 5,01 a 7,0 salários mínimos	2.557	4.350	-1.793
De 7,01 a 10,0 salários mínimos	1.939	3.569	-1.630
De 10,01 a 15,0 salários mínimos	1.675	2.206	-531
De 15,01 a 20,0 salários mínimos	711	1.226	-515
Mais de 20 salários mínimos	867	1.173	-306
Total	43.704	26.634	17.070

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

5. Tempo médio de permanência no emprego dos desligados

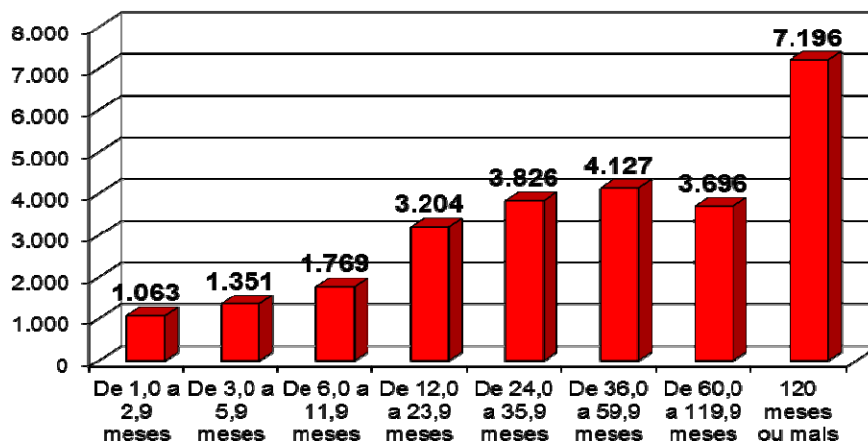
Do total de 26.634 trabalhadores desligados nos bancos brasileiros em 2010, 27,43% ou 7.196 deles estavam no emprego há 10 anos ou mais e recebiam remuneração média de R\$ 4.150,53.

Apenas 15,95% das demissões estão concentradas nas faixas inferiores a 12 meses de contratação.

A faixa com menor número de demissões é a de 1,0 a 2,9 meses de tempo no emprego, apresentando apenas 1.063 desligamentos em 2010 ou 4,05% do total de demissões. Essa é a faixa que apresenta menor remuneração média (R\$ 2.690,95).

Estes dados podem ser vistos no Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Quantidade de desligados por faixa de tempo empregado
Brasil – Janeiro a setembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

6. Tipo de desligamento

Os dados do Caged mostram que, em 2010, 49,61% foram desligamentos a pedido, ou por iniciativa do próprio bancário, comportamento bastante distinto dos dados obtidos em 2009, quando apenas 34,37% dos bancários pediam demissão. Isso representa uma mudança importante, já que, nas pesquisas anteriores, esse foi o segundo maior tipo de desligamento e agora passa a ser o principal.

TABELA 7
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – Janeiro a setembro de 2009

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	13.061	57,28%	3.904,27
Desligamento por demissão com justa causa	928	4,07%	2.682,91
Desligamento a pedido	7.838	34,37%	3.058,03
Desligamento por término de contrato	129	0,57%	1.743,62
Desligamento por aposentadoria	485	2,13%	2.561,16
Desligamento por morte	165	0,72%	3.899,29
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	197	0,86%	592,53
Total	22.803	100,00%	3.494,25

Fonte: MTE.Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

A demissão sem justa causa passa a ser o segundo maior motivo para o desligamento nos bancos, responsável por aproximadamente 42% dos afastamentos no primeiro semestre de 2010. No ano passado, os desligamentos por esse motivo representaram 61,2% do total, como pode ser verificado nas Tabelas 7 e 8.

TABELA 8
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	12.030	45,14%	3.417,44
Desligamento por demissão com justa causa	747	2,80%	2.730,41
Desligamento a pedido	13.223	49,61%	3.642,03
Desligamento por aposentadoria	472	1,77%	2.789,61
Desligamento por morte	180	0,68%	3.400,21
Total	26.652	100,00%	3.498,38

Fonte: MTE.Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

7. Tipo de admissão

Em relação ao tipo de admissão, constata-se, conforme a Tabela 9, que do total de 43.719 bancários admitidos em 2010, 16.907 ou 38,67% foram inseridos no mercado formal de trabalho, ou seja, tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho. A remuneração média dos admitidos no primeiro emprego é de R\$ 2.111,26.

Já aqueles que foram reempregados, ou seja, já tinham exercido ocupação formal anteriormente, correspondem a 60,07% do total de admissões, ou 26.264 trabalhadores. A remuneração média deste grupo ficou em R\$ 2.213,00, inferior à remuneração média calculada para os seis primeiros meses de 2010 (R\$ 2.280,13).

TABELA 9
Admitidos e remuneração média por tipo de admissão
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Tipo de Admissão	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Admissão por primeiro emprego	16.907	38,67%	2.111,26
Admissão por reemprego	26.264	60,07%	2.213,00
Admissão por reintegração	115	0,26%	3.033,41
Contrato de trabalho por prazo determinado	433	0,99%	529,79
Total	43.719	100,00%	2.159,15

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

8. Grau de escolaridade

Os bancários têm escolaridade elevada e, portanto, acima da média observada para a força de trabalho brasileira como um todo. A movimentação de pessoal (fluxo) registrada no Caged confirma essa afirmação. Tanto entre os admitidos (78,22%) quanto entre os desligados (83,99%) predominam trabalhadores com escolaridade superior incompleto + superior completo.

Quando se agrega a essa escolaridade o ensino médio completo, em 2010, 99,26% dos admitidos e 94,10% dos desligados tinham, no mínimo, o 2º grau completo. Isso significa que as admissões realizadas em 2010 tendem a aumentar a porcentagem de trabalhadores com, pelo menos, o ensino médio completo.

Do ponto de vista do saldo do emprego no ano, proporcionalmente, a Tabela 10 mostra que a diminuição de postos ocorre entre bancários com escolaridade até ensino médio incompleto. O saldo de admissões é positivo para bancários com ensino médio completo, superior incompleto e completo. Mais da metade das vagas criadas em 2010 são para bancários com ensino médio incompleto, totalizando 8.904 postos, enquanto o saldo dos que têm superior completo, embora positivo, é bastante inferior, totalizando 2.913 postos.

TABELA 10
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego por grau de escolaridade
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Grau de Escolaridade	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Até Fundamental completo	80	0,18%	1.958,61	247	0,93%	3.017,24	-167	-35,09%
Médio incompleto	253	0,58%	684,49	1.332	5,00%	2.365,46	-1.079	-71,06%
Ensino Médio Completo	9.197	21,04%	1.391,36	2.701	10,13%	2.384,51	6.496	-41,65%
Superior incompleto	15.005	34,32%	1.363,40	6.101	22,89%	2.236,69	8.904	-39,04%
Superior completo	19.184	43,88%	3.169,92	16.271	61,05%	4.256,41	2.913	-25,53%
Total	43.719	100,00%	2.159,15	26.652	100,00%	3.498,38	17.067	-38,28%

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

9. Admissões e desligamentos de homens e mulheres

As mulheres ocupam 9.085 ou 53,22% dos empregos bancários criados em 2010, enquanto 7.985 ou 46,78% são ocupados por homens.

O número de admissões aponta que, em 2010, foram contratados mais homens (22.084) do que mulheres (21.620). No entanto, o saldo é maior entre as mulheres porque houve mais desligamentos entre os homens (14.099), conforme demonstrado na Tabela 11.

TABELA 11
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por sexo
Brasil – Janeiro a setembro de 2010

Gênero	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Homens	22.084	50,53%	2.503,58	14.099	52,94%	4.048,99	7.985	-38,17%
Mulheres	21.620	49,47%	1.808,82	12.535	47,06%	2.884,08	9.085	-37,28%
Total	43.704	100,00%	2.159,89	26.634	100,00%	3.500,74	17.070	-38,30%

Fonte: MTE.Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

A análise da remuneração média revela que os valores pagos tanto para as trabalhadoras admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As trabalhadoras desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 2.884,08, valor 28,77% inferior àquele auferido pelos homens (R\$ 4.048,99). Já a mão de obra feminina admitida entra no banco com remuneração média de R\$ 1.808,82, enquanto os admitidos do sexo masculino recebem o equivalente a R\$ 2.503,58, diferença de 27,75% (Tabela 12).

Embora a distância entre salários de homens e mulheres seja alta, podemos dizer que os postos gerados em 2010 contrariam essa tendência e diminuem a distância existente entre os salários, dado que a diferença salarial entre homens e mulheres admitidos é de 27,75% e, portanto, menor do que a existente entre os salários de homens e mulheres desligados (28,77%).

TABELA 12
Remuneração média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil – Janeiro a Setembro de 2010

Rem. Média (em R\$)	Masculino	Feminino	Dif.% da Rem. Média
Admitidos	2.503,58	1.808,82	-27,75%
Desligados	4.048,99	2.884,08	-28,77%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

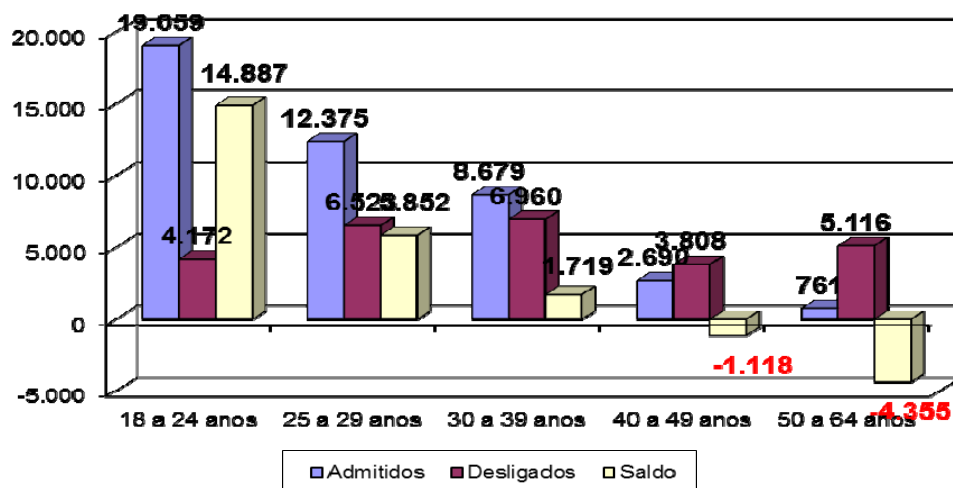
10. Faixa etária

A análise do Gráfico 2 revela que o saldo de empregos estabelece relação inversa com a idade dos contratados, ou seja, encontramos acentuado saldo positivo na abertura de postos entre os mais jovens (14.998 postos criados nas faixas até 24 anos), saldos menores nas faixas entre 25 e 39 anos (7.571 novos postos) e saldo negativo nas faixas a partir de 40 anos (fechamento de 5.499 postos).

A movimentação de pessoal nos bancos por faixa etária revela que 19.186 ou 43,89% dos admitidos têm até 24 anos. Quando se faz a agregação dessa faixa etária com a imediatamente superior (Gráfico 3), percebe-se que, entre os 43.704 bancários admitidos em 2010, 31.561 ou 72,22% têm idade até 29 anos, o que mostra que os bancos buscam para o quadro de pessoal principalmente os jovens.

A remuneração média dos admitidos nas faixas até 39 anos, que apresentam saldo positivo de contratação, é de R\$ 1.823,26, enquanto a remuneração média dos desligados pertencentes às faixas de 40 anos ou mais – que apresentam saldo negativo de contratação – é de R\$ 5.146,90.

GRÁFICO 2
Admitidos e desligados por faixa etária
Brasil – Janeiro a setembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF/CUT

11. Considerações finais

Em 2010, o emprego formal tem crescido de forma robusta em praticamente todos os setores de atividade econômica no Brasil. No setor bancário não foi diferente. Apesar de, em termos percentuais, o crescimento do emprego não ser significativo, em valores absolutos, os dados da pesquisa mostram uma reversão da tendência de queda na ocupação do setor observada em 2009, quando o Brasil enfrentava os efeitos da crise e a incerteza quanto à capacidade de o país fazer frente a ela era grande. Nos primeiros nove meses de 2010, o saldo de emprego foi positivo em 17.067 ocupações, diante de um saldo negativo de 2.076 no mesmo período do ano passado. Outro dado que merece atenção é o aumento da participação dos desligamentos a pedido do trabalhador no total dos afastamentos, passando de 34% para 49%, o que fez com esse motivo passasse a ser a principal forma de desligamento no setor.

Em relação à questão de gênero, as tendências observadas nas pesquisas anteriores se mantêm: aumento maior de emprego para mulheres, porém com salário médio bem inferior ao dos homens.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do crescimento do emprego no setor bancário brasileiro, devido ao crescimento da atividade do setor, com ampliação do crédito, principalmente para consumo e compra de imóveis, além das vendas dos demais produtos ofertados, como, por exemplo, seguros e previdência complementar.

Rua Ministro Godói, 310
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Josinaldo José de Barros - Presidente
STI Metal, Mec e de Mat Elét de Guarulhos Arujá
Mairiporã e Santa Isabel
Alberto Soares da Silva – Vice-presidente
STI de Energia Elétrica de Campinas
João Vicente Silva Cayres – Secretário
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Ana Tércia Sanches – Diretora
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Antonio de Sousa – Diretor
STI Metal, Mec.e de Mat.Elét.de Osasco e Região
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
Sindicato dos Eletricitários da Bahia
José Carlos de Souza – Diretor
STI de Energia Elétrica de São Paulo
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
Femaco
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE Assess, Perícias, Infs, Pesqs e Funds Ests do Rio
Grande do Sul
Zenaide Honório – Diretora
Sind dos Profs do Ensino Oficial de SP (Apeoesp)
Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Metals, de Máqs, Mecs, de Mat Elét de Veículos
e Peças Automotivas de Curitiba
Maria das Graças de Oliveira – Diretora
Sind dos Serv Públicos Federais de PE
José Maurício da Silva – Diretor
STI Metalúrgicas de SP, Mogi das Cruzes e Região

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coord. de estudos e
desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações
sindicais
Nelson Karam – coord. de educação
Francisco J.C. de Oliveira – coord. de pesquisas

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

Rede Bancários

Ana Carolina Tosetti
Barbara Vallejos Vasquez
Gustavo Carvazan
Mariana Costa Riscali
Miguel Huertas Neto
Pedro Tupinambá

Equipe técnica responsável

Miguel Huertas Neto
Barbara Vallejos Vasquez

Revisão Técnica

Eliana Ferreira Elias



Direção Executiva – CONTRAF

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente
Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente
Marcel Juviniانو Barros - Secretário Geral
Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa
Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos Sócios
Econômicos
Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical
Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais
Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações Internacionais
Miguel Pereira - Sec. de Organização
Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos
Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde
Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças
Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação
Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo
Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo
Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo
Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo
Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor
Executivo
Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo